

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS FERNANDES DE SOUZA

O IMPACTO DA ERA DIGITAL NA CONTABILIDADE: qual o reflexo no perfil do
profissional contábil

**GOIÂNIA
2023**

O IMPACTO DA ERA DIGITAL NA CONTABILIDADE: qual o reflexo no perfil do profissional contábil*

THE IMPACT OF THE DIGITAL ERA ON ACCOUNTING: what is the impact on the profile of the accounting professional.

Lucas Fernandes de Souza**

Frederico de Deus Calaça***

RESUMO: Estamos vivenciando uma grande transformação nas nossas vidas, a tecnologia impactou o ser humano em diversas áreas, e com o profissional contábil não foi diferente. O avanço tecnológico impactou o serviço do contador diretamente, possibilitando que ele utilizasse das novas ferramentas a seu favor, otimizando tempo, reduzindo custos, oportunizando seu crescimento profissional e proporcionando novos campos de atividade para esse contador que buscou novos horizontes. O presente estudo teve como objetivo analisar as transformações sofridas pela área da contabilidade devido ao surgimento de novas tecnologias e ferramentas que possibilitaram ao profissional um novo campo de atuação dentro das entidades e organizações. Foram abordados assuntos desde o surgimento da Contabilidade Antiga até o estágio atual da Contabilidade Moderna, evolução das ferramentas utilizadas, como era o trabalho do profissional e o que se espera dele nos dias atuais e quais meios o Estado brasileiro utilizou para ter a tecnologia a seu favor perante as empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade 4.0, Tecnologia na contabilidade, Perfil do profissional contábil.

ABSTRACT: We are experiencing a significant transformation in our lives; technology has impacted humanity in various areas, and the accounting professional is no exception. Technological advancements have directly affected the accountant's role, enabling them to leverage new tools, save time, reduce costs, foster professional growth, and explore new fields of activity. This study aimed to analyze the transformations in the field of accounting due to the emergence of new technologies and tools, providing professionals with a new scope within entities and organizations. Topics covered range from the inception of Ancient Accounting to the current stage of Modern Accounting, including the evolution of tools, changes in the accountant's work, expectations in the present day, and the means by which the Brazilian government has embraced technology to benefit businesses.

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do prof. Frederico de Deus Calaça.

** Bacharelado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: lucasfernandesds13@gmail.com.

*** Especialista. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: fredcalaca@pucgoias.edu.br.

KEY WORDS: Accounting 4.0, Technology in Accounting, Profile of the Accounting Professional.

1 INTRODUÇÃO

A área da contabilidade, assim como várias outras, sofreu grandes impactos com o avanço da tecnologia no mundo. Tais impactos fizeram com que a contabilidade expandisse seus horizontes e se tornasse cada vez mais necessária, não apenas para o objetivo econômico, mas auxiliando diretamente na tomada de decisões das empresas. Com essa contabilidade mais abrangente, o profissional teve que se adaptar para se manter relevante no mercado de trabalho.

Dessa maneira, o que se era esperado do profissional da contabilidade foi diretamente ressignificado, devido às possibilidades que surgiram com a aplicação da tecnologia no setor. O profissional que exercia funções operacionais e manuais viu seu espaço ser tomado por softwares automatizados que otimizam e padronizam a rotina e os processos, forçando esse profissional a desenvolver um perfil gerencial estratégico mais aguçado.

A tecnologia, em contexto geral, vem modificando a vida humana em diversos aspectos. Mirando na parte profissional e com enfoque na contabilidade, esse profissional teve de se adaptar adquirindo e buscando novos conhecimentos que agregassem no seu perfil profissional e que proporcionasse tanto facilidade para o seu trabalho, quanto qualidade nas informações para seu cliente e para qualquer outro usuário da contabilidade.

Na contabilidade, algumas mudanças que a tecnologia trouxe para a área foram a criação da nota fiscal eletrônica, dos portais municipais e estaduais, a intercomunicação entre os entes federados, as escriturações digitais, o e-social, softwares contábeis, certificação digital, agilidade nos processos, facilidade na comunicação, além da utilização quase que obrigatória de ferramentas já existentes, como o Excel.

Sendo assim, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: como a tecnologia impactou as práticas contábeis e qual o seu reflexo no perfil do profissional contábil? O objetivo geral foi evidenciar a influência da era digital na contabilidade e seus reflexos.

Esta pesquisa se justifica, pois, a contabilidade digital modificou diretamente o papel do contador, como por exemplo, a participação do profissional na

área estratégica e na interpretação de resultados. Essa mudança impulsionou a integração de novas ferramentas e novas soluções às atividades contábeis, além de reduzir custos, otimizar tempo e aumentar a produtividade dos contadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico abordará conceitos e análises de autores e estudiosos da área da contabilidade e servirá como embasamento teórico para a discussão da pesquisa. Serão observados os aspectos referentes a origem e desenvolvimento da contabilidade; contabilidade na era digital e o papel do profissional contábil; e por fim as ferramentas tecnológicas e a contabilidade gerencial.

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade possui uma extensa trajetória que remonta à antiguidade, tendo seus primeiros vestígios identificados no período Paleolítico superior, há aproximadamente vinte mil anos. Nessa época, cavernas e ossos de animais eram utilizados como instrumentos para gerenciar o patrimônio, visando a sobrevivência (MARIANO; OLIVEIRA; SAVIAN, 2015).

Historiadores afirmam que a Contabilidade como a conhecemos hoje surgiu por volta de dois mil anos a.C. nas civilizações Suméria, egípcia e pré-helênica, onde os registros contábeis já eram considerados ferramentas cruciais de controle para essas sociedades antigas (Favero et al., 2011, p. 9). A Contabilidade, em sua fase empírica, consistia na expressão de inventários por meio de desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio das antigas civilizações, uma prática que perdurou ao longo do tempo (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2017).

Desde então, a essência da Contabilidade permaneceu constante. Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 4), "a Contabilidade existe desde o início da civilização" para avaliar a riqueza do homem e monitorar seu crescimento ou decréscimo. Com o tempo, a Contabilidade evoluiu para fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, tanto para usuários internos quanto externos às entidades contábeis (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2017, p. 33).

O antigo Egito também desempenhou um papel significativo na evolução da Contabilidade, especialmente devido à necessidade do governo de arrecadar tributos. Os egípcios foram pioneiros ao realizar registros contábeis com valores monetários, usando ouro e prata como base. Isso levou ao surgimento das primeiras atividades comerciais e à constante necessidade de acumular e valorizar o patrimônio (MARIANO; OLIVEIRA; SAVIAN, 2015; SCHMIDT, 2000).

Na Grécia Antiga, foram descobertos registros avançados de escrituração contábil, levando os gregos a aplicarem esse método em diversas atividades, incluindo administração pública, privada e bancária (SCHMIDT, 2000). Mais tarde, na República Romana, registros contábeis sofisticados permitiam a demonstração detalhada das receitas, despesas, lucros e perdas das contas governamentais, como indicam Mariano, Oliveira e Savian (2015). Sá (2010, p. 23) observa que os romanos chegavam a manter um livro de registros patrimoniais para cada atividade que realizavam.

A história da Contabilidade é categorizada em quatro períodos distintos, conforme delineado por Schmidt e Gass (2018):

a) Contabilidade Antiga (até 1202 d.C.): Inclui notáveis contribuições como o "Liber Abaci" de Leonardo Fibonacci, o Pisano.

b) Contabilidade Medieval (1202 até 1494): Destaca-se o "Tractatus de Computis et Scripturis" (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, enfatizando a teoria do débito e do crédito, que estabeleceu as bases para a contabilidade contemporânea.

c) Contabilidade Moderna (1494 até 1840): Caracteriza-se pela influente obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche" de Francesco Villa, que teve impacto significativo na evolução da Contabilidade.

d) Contabilidade Científica (1840 até os dias atuais): Marcada pelo advento de abordagens científicas na Contabilidade, este período reflete o constante desenvolvimento e aprimoramento dessa disciplina ao longo do tempo.

Um dos marcos mais importantes na história da Contabilidade foi a formalização e a documentação do "método das partidas dobradas" por Frei Luca Pacioli, conhecido como o Pai da Contabilidade. Esse método revolucionou a forma de pensar, registrar e avaliar transações financeiras e econômicas naquela época

(MOURA, 2019). Ele estabelece a igualdade de valores lançados nas contas a débito e a crédito, garantindo que não haja devedor sem um correspondente credor. Isso define a relação de causa e efeito no patrimônio, como mencionado por Iudícibus, Marion e Faria (2017).

Essa teoria continua sendo fundamental e amplamente utilizada até os dias de hoje. Profissionais contábeis baseiam-se nos princípios das partidas dobradas, adaptando-os conforme as evoluções temporais, para realizar registros contábeis e preparar relatórios contábeis e financeiros, demonstrando assim a situação patrimonial das entidades (SÁ, 2009).

No Brasil, a Contabilidade passou por dois períodos distintos: antes e depois de 1964, de acordo com a perspectiva de Schmidt (2000). Um marco significativo foi o Código Comercial de 1850, que tornou obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual do Balanço Geral, detalhando os bens, direitos e obrigações das empresas comerciais (SCHMIDT, 2000, p. 205). Embora as práticas contábeis, incluindo o método das partidas dobradas, fossem utilizadas desde a descoberta do Brasil, a profissão de contador só foi oficialmente regulamentada em 1870, pelo Decreto Imperial nº 4.475, por Dom José, rei de Portugal, sendo então reconhecida oficialmente como a primeira profissão liberal do Brasil (MARIANO; OLIVEIRA; SAVIAN, 2015).

Em 1902, a Escola de Comércio Álvares Penteado foi estabelecida em São Paulo, marcando a fundação da primeira escola de Contabilidade no Brasil. O impulso para a pesquisa contábil ocorreu em 1946 com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP. O Decreto-Lei nº 9.295, também de 1946, desempenhou um papel crucial ao estabelecer a fiscalização da profissão contábil, dando origem a órgãos fiscalizadores notáveis como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Mudanças significativas seguiram-se posteriormente, com a implementação dos Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) em 1972 e, em dezembro de 1976, com a promulgação da Lei nº 6.404, que aborda questões relacionadas às sociedades anônimas (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

A Contabilidade no Brasil tem contribuído significativamente para sua evolução global. Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 16) destacam que o Brasil é um país extremamente interessante para o estudo da evolução da Contabilidade, especialmente para outras nações em desenvolvimento. Eles ressaltam a importância

de investimentos contínuos na educação e pesquisa para posicionar a Contabilidade brasileira entre as mais avançadas do mundo (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2017, p. 17).

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais eventos tanto no cenário mundial quanto nacional que moldaram a evolução da Contabilidade ao longo dos séculos:

Quadro 1 - Fatos Mundiais e Nacionais que marcaram a evolução da Contabilidade

FATOS MUNDIAIS	FATOS NACIONAIS
6.000 a.C. (Antigo Egito): O Fisco Real controlava a escrita, indicando a necessidade de controle financeiro desde tempos antigos.	1902: Fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado, um dos primeiros passos para o ensino formal da Contabilidade no Brasil.
1202 (Período Medieval): Publicação do "Liber Abaci" por Leonardo Fibonacci, um marco na história da Contabilidade.	1940: Promulgação da primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A), estabelecendo normas para empresas do tipo.
1454 a 1517 (Período Moderno): Frei Luca Pacioli introduziu a Contabilidade por Partidas Dobradas, transformando a forma como as transações financeiras eram registradas e avaliadas.	1946: Criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e regulamentação das normas e princípios contábeis no Brasil.
Meados do Século XIX (Período Científico): O patrimônio tornou-se objeto de estudo da Contabilidade, refletindo uma abordagem mais científica na disciplina.	1946: Estabelecimento da Faculdade de Ciências Contábeis Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), fortalecendo a pesquisa contábil no país.
1973: Fundação do International Accounting Standards Committee (IASC), precursor das Normas Contábeis Internacionais adotadas pelos países da União Europeia.	1976: Promulgação da Lei nº 6.404, que definiu as normas para Sociedades por Ações no Brasil.
2005: Introdução das International Financial Reporting Standards (IFRS), visando uniformizar as demonstrações financeiras em escala global.	2007: Implementação da Lei nº 11.638, estabelecendo novas diretrizes para a elaboração e divulgação de demonstrações financeiras no Brasil.

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2015); Alves (2017).

Essas transformações refletem não apenas avanços na prática contábil, mas também o desenvolvimento cultural, político, social, econômico e científico tanto no Brasil quanto no mundo, conforme destacado por Pires e Marques (2007).

2.2 CONTABILIDADE E O PAPEL DO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL NO BRASIL

De acordo com Mariano, Oliveira e Savian (2015), a "era digital" representa um marco significativo na evolução da Contabilidade, tendo seu início em 2007, quando o Brasil adotou as Normas Internacionais de Contabilidade, coincidindo com a expansão do mercado internacional. Mattos (2017) argumenta que a sociedade está vivenciando uma mudança de era, passando pelas eras agrícola e industrial e, mais recentemente, adentrando na era digital, que está transformando diversas atividades.

Santos e Konzen (2020, p. 109) destacam que a era digital trouxe impactos substanciais para os escritórios de Contabilidade, introduzindo melhorias significativas em produtividade, agilidade e eficiência no processo de trabalho. Com a ascensão da internet, sistemas, programas e tabelas tornaram-se eletrônicos, digitais e virtuais.

Essa transformação digital exigiu adaptações nos processos, um exemplo notável sendo a escrituração contábil, que evoluiu de métodos manuais e mecanizados para formatos digitais devido às influências tecnológicas e mudanças legislativas (SOARES, 2021).

Nesse contexto, surgiu a necessidade de modernizar os processos, levando o governo a implementar um sistema de monitoramento para controlar os dados e registros gerados pelas instituições. Esse sistema foi estabelecido pelo Decreto nº 6.022, datado de 22 de janeiro de 2007, como parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), sendo conhecido como Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Inicialmente, o SPED era composto por três projetos principais: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NFe) (BRASIL, 2007).

O SPED foi criado com o objetivo de simplificar obrigações acessórias, combater a sonegação e promover a integração entre as autoridades fiscais, como destacado por Casagrande, Almeida e Moura (2016, p. 67). O Decreto nº 7.979 de 8 de abril de 2013 define o SPED como um instrumento que unifica atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos contábeis e fiscais, utilizando um fluxo único, informatizado, de informações.

Cordeiro e Klann (2014) observam que o SPED representou um marco histórico no avanço tecnológico da Contabilidade. Diversas empresas perceberam a oportunidade de melhorar seus sistemas de controle, adquirir ferramentas tecnológicas e capacitar seus profissionais. Esse sistema trouxe benefícios significativos, incluindo a redução da sonegação e fraudes, o aumento da arrecadação, a redução do uso excessivo de papel e a padronização e

disponibilização em tempo real das informações tributárias para União, Estados e Municípios (BOMFIM, 2020).

Entretanto, a adaptação dos profissionais ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) não foi isenta de desafios. Braga (2020) destaca que a constante evolução da legislação e suas diversas interpretações contribuem para a dificuldade de orientar os empresários/clientes sobre as mudanças necessárias. É evidente que o advento do projeto SPED causou mudanças significativas na Contabilidade brasileira. Portanto, os profissionais da área tiveram que se ajustar rapidamente às transformações para se manterem competitivos no mercado de trabalho, uma vez que este está em constante evolução, impulsionado pelos avanços tecnológicos que surgem incessantemente.

Devido à revolução digital, a profissão contábil experimentou um crescimento notável, e as responsabilidades e competências exigidas dos contadores passaram a ser radicalmente diferentes de suas atribuições anteriores. Mariano, Oliveira e Savian (2015, p. 23) consideram que, nos dias de hoje, "o contabilista de destaque deve ser proativo, ter visão de futuro, ser líder, ético, flexível, comunicativo com seus clientes internos e externos, inovador, entre outros atributos". Zwirtes e Alves (2015) também afirmam que a tecnologia na Contabilidade desempenha um papel crucial na geração de informações cada vez mais precisas e rápidas, permitindo que os profissionais contábeis contribuam para a tomada de decisões no ambiente empresarial.

Diante das mudanças constantes no cenário contábil, os profissionais precisam estar vigilantes e inovar continuamente em relação aos serviços que oferecem. Assim, o mercado de trabalho requer não apenas técnicos qualificados, mas também profissionais que compreendam as estratégias organizacionais em colaboração com os administradores das empresas, tenham uma visão abrangente do mercado e se adaptem às tecnologias e mudanças em curso (MARANGON et al., 2017).

Portanto, é seguro afirmar que a Contabilidade deixou de ser meramente operacional e burocrática, limitando-se à escrituração das transações da empresa e ao cumprimento das formalidades legais para o Fisco. Agora, ela se tornou um instrumento fundamental para a gestão estratégica organizacional. Isso exige dos profissionais da área um comprometimento muito maior, além de responsabilidades e habilidades destacadas, demonstrando uma valorização significativa da profissão,

que não existia da mesma forma no passado. Até recentemente, com o surgimento de novas tecnologias, havia considerável incerteza sobre o futuro da profissão contábil e qual seria o seu papel nas organizações (OLIVEIRA et al., 2020).

Braga (2020, p. 17) destaca que as mudanças nas estruturas de trabalho causadas pelas tecnologias foram significativas, automatizando tarefas repetitivas e mecânicas. Essa automação resultou em uma adaptação necessária que impactou diretamente a mão de obra das empresas, levando à redução quantitativa e à definição de novos processos produtivos mais eficientes e rápidos. A nova configuração exigiu a capacitação dos profissionais como uma medida essencial para permanecerem ativos no mercado.

Assim, a Contabilidade teve que se reinventar diante da evolução tecnológica, adaptando suas atividades e métodos de trabalho ao ambiente digital. Isso exigiu dos profissionais qualificações técnicas e procedimentos atualizados para permanecerem competitivos no mercado de trabalho e desempenharem novas funções dentro do amplo campo de atuação. Nico e Fernandes (2020) enfatizam que, embora a automação dos processos seja uma realidade, ela jamais substituirá o indivíduo capaz de analisar e interpretar dados, oferecer alternativas às situações e enfrentar os diversos desafios que surgem diariamente no ambiente empresarial.

Em outras palavras, o contador do futuro é aquele que possui um perfil analítico, consultivo e estratégico, desempenhando um papel crucial na tomada de decisões e na gestão dos negócios. Ele deve ser um parceiro essencial para seus clientes, impulsionando o desempenho financeiro da organização e orientando sobre os melhores caminhos a seguir durante a jornada empresarial.

Indiscutivelmente, segundo Tomazi e Schneider (2021), é crucial que o profissional esteja preparado para as constantes mudanças e evite tornar-se obsoleto. Nesse sentido, é essencial buscar qualificação e manter-se continuamente atualizado. Isso não apenas se aplica à compreensão profunda da legislação tributária para orientar os empresários, mas também diz respeito à familiarização com os novos processos, softwares, ferramentas e outras inovações tecnológicas que surgem constantemente no cenário da Contabilidade. A capacidade de adaptação e aprendizado contínuo tornou-se uma habilidade indispensável para os contadores que desejam prosperar no mundo digital em constante evolução.

2.3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E A CONTABILIDADE GERENCIAL

Como mencionado anteriormente, a Contabilidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e dos negócios, sendo uma presença constante tanto na vida cotidiana das pessoas quanto nas operações empresariais da maioria das organizações (SÁ, 2010). Embora os conceitos contábeis possam variar entre os autores, sua essência e objetivo permanecem inalterados.

Para Greco, Arend e Gärtner (2007), a Contabilidade tem a responsabilidade de registrar, interpretar e compreender as transações financeiras e econômicas que impactam a situação patrimonial da entidade. Essas informações são apresentadas por meio de demonstrações contábeis e relatórios específicos, conforme necessário para análises situacionais.

A Contabilidade é reconhecida como uma ciência, preenchendo todos os requisitos necessários para tal classificação, sendo amplamente aceita por acadêmicos eminentes, intelectuais proeminentes e grandes pensadores da humanidade (SÁ, 2010, p. 40). Esse mesmo autor define a Contabilidade como a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, seus comportamentos e evidências diante da realidade funcional da sociedade.

Marion (2009, p. 28) vai além, descrevendo-a como o instrumento que fornece informações cruciais para a tomada de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa. Na mesma linha de raciocínio, Coelho e Lins (2010) afirmam que a Contabilidade surgiu para fornecer um controle mais eficaz do patrimônio, detalhando e analisando todos os fatos apurados em termos qualitativos e quantitativos.

De acordo com Ludícibus (2015), a evolução e utilização da Contabilidade estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento econômico, social e institucional do país, acompanhando as transformações que impulsionaram seu crescimento desde o século XIII. Não há dúvida de que um dos principais impulsionadores das mudanças na forma de registrar e controlar o patrimônio é a tecnologia.

A introdução de novas tecnologias tem um impacto significativo nos profissionais contábeis, exigindo deles a constante atualização devido à velocidade e constância das mudanças. Mesmo os profissionais mais tradicionais têm aderido às inovações do mundo digital, adotando plataformas que oferecem inúmeros benefícios para a gestão empresarial e financeira. Estas ferramentas facilitam a execução de tarefas e procedimentos, representando uma nova oportunidade de negócio e

destacando-se no mercado de trabalho. Dessa forma, esses profissionais conseguem manter sua competitividade no mercado (AGNOLIN, 2017).

A Tecnologia da Informação (TI), como definida por Padoveze (2009), engloba um conjunto de tecnologias disponíveis para efetivar sistemas de informação e suas operações relacionadas à informática, telecomunicações e processamento de dados. Resende e Abreu (2013) acrescentam que a TI compreende recursos tecnológicos e digitais usados para gerar informações, baseando-se em conceitos de hardware, software, sistemas de telecomunicações e gestão de dados. É importante destacar que a integração de informações é crucial para cumprir as obrigações fiscais, e a TI desempenha um papel fundamental nesse processo.

Os avanços tecnológicos, especialmente na área de TI, permitem a integração de todas as informações geradas pelas organizações. Isso permite que contadores e empresários utilizem softwares adequados capazes de atender às exigências da legislação fiscal, tornando essas informações úteis para a tomada de decisões (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011, p.10).

Para Xavier, Carraro e Rodrigues (2020), a Contabilidade, frequentemente envolvida no fornecimento de dados, foi profundamente impactada pelo desenvolvimento da tecnologia. A TI revolucionou e transformou os processos contábeis, proporcionando melhorias na qualidade dos serviços prestados e no atendimento aos clientes ao longo das décadas (BORGES; MIRANDA, 2011).

A Tecnologia da Informação também envolve inovações que aceleram a comunicação, promovem a interatividade, transformam processos e atividades, melhoram as relações sociais e têm um impacto significativo nas organizações empresariais (VELOSO, 2011).

Com o advento da Terceira Revolução Industrial, a TI tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, resultando em unidades econômicas mais inteligentes, com maior automação, cooperação global entre sistemas físicos e virtuais, maior customização de produtos, aumento no volume de processamento de dados e níveis substanciais de inovação (CARA, 2019, p. 26).

Martins et al. (2012) ressaltam que a TI deve ser implementada de maneira planejada, seguindo procedimentos adequados para evitar riscos elevados e obter os melhores resultados na tomada de decisões. Organizações brasileiras têm adotado amplamente a TI em todos os níveis, tornando-se um dos componentes mais importantes no ambiente empresarial atual (ALBERTIN; ALBERTIN, 2009). Empresas

estão investindo em equipamentos de informática, sistemas e ferramentas para manter-se atualizadas e impulsionar seu desenvolvimento (LUNARDI; DOLCI; MAÇADA, 2010).

Devido aos impactos da evolução digital na Contabilidade, é crucial garantir a qualidade e segurança dos dados. Empresas devem realizar mudanças significativas em sua cultura, estrutura organizacional, processos, investir em tecnologia da informação e capacitar seus profissionais para assegurar a qualidade dos dados enviados ao fisco e aprimorar seus processos de gestão (JUNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011, p. 10).

Essa constante evolução tecnológica demanda aperfeiçoamento e capacitação contínuos dos profissionais contábeis para lidar com as novas práticas de negócios (DUARTE; LOMBARDO, 2019). A tecnologia da informação não apenas possibilita esse aprimoramento, mas também promove progressos e otimização do tempo e dos processos operacionais das empresas (BORGES; MIRANDA, 2011).

Atualmente, a área contábil se beneficia significativamente da variedade de recursos de Tecnologia da Informação (TI), os quais desempenham um papel fundamental na vida dos contadores e de seus clientes. Um desses recursos amplamente conhecidos é a computação em nuvem, ou cloud computing, que permite o acesso às informações de qualquer dispositivo com conexão à internet. Desenvolvida com o objetivo de proporcionar serviços de fácil acesso, baixo custo e disponibilidade garantida a qualquer momento, a computação em nuvem tem transformado a maneira como os contadores gerenciam dados e informações (FACULDADE DE RONDÔNIA, 2018).

Outra ferramenta tecnológica que contribui significativamente para o avanço da Contabilidade são os sistemas integrados de gestão empresarial, conhecidos como Enterprise Resource Planning (ERP). Esses sistemas interligados são amplamente utilizados por empresas e escritórios contábeis para acessar os sistemas de seus clientes por meio de serviços em nuvem, utilizando a internet como plataforma (DUARTE, 2011).

Essas ferramentas, que fazem parte da TI, são vitais para o desenvolvimento da Contabilidade e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Portanto, é fundamental que os escritórios e empresas contábeis estejam constantemente inovando em relação aos recursos de TI disponíveis, pois não apenas impactam positivamente os serviços e atendimentos, mas também contribuem para a

redução de custos e avanços consideráveis nos processos operacionais e de gestão dos negócios.

Os Sistemas de Informações (SI) desempenham um papel fundamental na organização, coleta, processamento, armazenamento e distribuição de informações para apoiar a tomada de decisões, coordenação e controle em uma organização (LAUDON; LAUDON, 2007). Tais sistemas, que podem variar de simples a complexos, são compostos por hardware, software, dados, redes e pessoas (KROENKE, 2012). Os SI são classificados em Sistemas de Informação para Apoio das Operações (como compras, estocagem, produção, vendas, entre outros) e Sistemas de Informação para o Apoio da Gestão, incluindo os Sistemas de Informação Contábil (SIC), que apoiam a gestão econômico-financeira da empresa (MANSUR, 2007).

Investir em programas de SI bem elaborados e conhecidos pode trazer benefícios como informações gerenciais, eficiência operacional, racionalização dos sistemas e controle interno (BIO, 2008). A tecnologia da informação oferece soluções que aumentam a produtividade, facilitam o acesso aos dados e otimizam procedimentos, proporcionando uma gestão mais eficaz e sustentável nos escritórios contábeis (FEITOSA, 2018; SILVA; ALVES, 2020). A integração da tecnologia nos processos internos dos escritórios contábeis não apenas melhora a rapidez e a qualidade dos serviços, mas também reduz custos e contribui para a preservação do meio ambiente (OLIVEIRA, 2014).

Em sintonia com essa evolução, McAfee e Brynjolfsson (2011) enfatizam a importância de colaborar com as máquinas, em vez de competir contra elas, reconhecendo as oportunidades oferecidas pela tecnologia. Profissionais contábeis podem aproveitar a automação e outras tecnologias, adotando a terceirização de processos e serviços e fornecendo análises baseadas nas informações geradas por essas tecnologias (COKINS; ANGEL, 2017).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se enquadrou como de natureza aplicada, onde buscou-se gerar conhecimentos de aplicação prática para a questão problema elencada no artigo. Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, onde o objetivo é evidenciar o impacto que as inovações tecnológicas trouxeram para a área

da contabilidade e como afetou o profissional do segmento. Segundo Gil (1999) “A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno”.

Já quanto aos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil e Vergara (2015) a pesquisa bibliográfica pode ter diferentes finalidades, sendo uma delas o levantamento do conhecimento existente, permitindo assim uma análise de artigos já publicados sobre contabilidade e afins, e possibilitando que haja a identificação e revisão de teorias, conceitos e informações disponíveis sobre a contabilidade no estágio atual, na qual ela lida diretamente com a influência da tecnologia e que mudou o perfil do profissional contábil.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de artigos publicados em sites de busca especializados, revistas científicas e materiais ligados aos assuntos: contabilidade, tecnologia na contabilidade, contabilidade 4.0, desenvolvimento da profissão contábil, perfil do profissional contador, atribuições dos contadores, entre outros.

A pesquisa buscou responder ao problema de forma qualitativa, concentrando-se em compreender e explorar fenômenos contextuais e subjetivos, buscando obter uma compreensão aprofundada de como a era digital impactou e continuará impactando na área da contabilidade no futuro. Buscou-se compreender os dados levantados, organizando-os de maneira cronológica, para posteriormente serem apresentados de forma clara e objetiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade de ferramentas tecnológicas mudou muitos processos no trabalho do contador, poupou tempo, reduziu custos, e fez com que o profissional buscasse se atualizar para se manter no mercado de trabalho. Como foi citado, a era digital proporcionou possibilidades ao contador, abrindo caminhos para que o mesmo conseguisse fazer parte da engrenagem empresarial sendo cada vez mais importante nas tomadas de decisões dentro das empresas (BORGES; MIRANDA, 2011).

No Brasil, a adesão a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) beneficiou a todos, as empresas, os contadores, e os órgãos fiscalizadores. Nos escritórios contábeis, a rotina de controles e apurações de impostos foi bastante simplificada com a NF-e, pois o serviço que anteriormente demandava mais mão de obra, mesmo que barata e nem

tão qualificada, despendia de mais tempo e da necessidade de um espaço físico adequado, com a NF-e o trabalho foi sintetizado para que um profissional qualificado opere um sistema integrador e realize as ações necessárias carecendo apenas de um computador e acesso a rede de internet.

A criação do SPED foi um marco tecnológico para a contabilidade brasileira, o sistema que foi criado com o objetivo de simplificar obrigações acessórias, combater a sonegação e promover a integração entre as autoridades fiscais, também abriu os olhos dos empresários que notaram a oportunidade de melhorar seus sistemas de controle, adquirir ferramentas tecnológicas e capacitar seus profissionais.

Esse sistema trouxe benefícios significativos, incluindo a redução da sonegação e fraudes, o aumento da arrecadação, a redução do uso excessivo de papel e a padronização e disponibilização em tempo real das informações tributárias para União, Estados e Municípios, mas isso não quer dizer que não houve dificuldades no período de implantação e adaptação desse novo recurso.

Assim como as outras revoluções que as civilizações humanas passaram, a revolução tecnológica também apresentou seus desafios para o homem, que precisou se adaptar às novas condições existentes para exercer algum papel na sociedade. Na área da contabilidade, a tecnologia propiciou ao profissional do setor uma reavaliação dos seus processos e da sua rotina de trabalho, e possibilitou ao mesmo o desenvolvimento de um perfil gerencial e estratégico, tirando o contador da mesa e do trabalho maçante e repetitivo e o levando para uma função analítica dentro das entidades.

O contador viu seus métodos e rotinas se tornarem ineficientes e ultrapassados muito rápido, o grande volume de documentos que antes eram necessários para o desenvolvimento do trabalho contábil logo se tornou obsoleto tendo em vista que a capacidade de armazenamento e de operacionalidade dos computadores, softwares e ferramentas disponíveis no mercado. A era digital pressionou o contador a se qualificar, e os que assim fizeram viram novas portas se abrirem, novas áreas de atuação surgiram e com elas cada vez mais a necessidade de profissionais com características analíticas, táticas e administrativas.

Nessa nova onda vivida pela contabilidade, as empresas viram a capacidade que os profissionais contábeis tinham para auxiliar no desempenho das entidades, e não ser só uma ferramenta geradora de guias. Há áreas da contabilidade que convergem bem com a área de administração de empresas, controladoria é uma

delas, onde o controller tem como missão facilitar a gestão através de planejamento e controles, auxiliando diretamente o alto escalão corporativo no alcance dos resultados almejados.

Dessa forma, a era digital influenciou diretamente o contador, simplificando processos, reduzindo custos e otimizando tempo, o que deu liberdade para o profissional se dedicar a novas demandas que surgiram devido ao advento da tecnologia. A profissão contábil dificilmente será extinta devido aos avanços tecnológicos, mas certamente não ficará inerte, como visto, ao longo do tempo a área se adaptou as novas demandas, mas sempre mantendo sua prerrogativa de cuidar do patrimônio do homem.

5 CONCLUSÃO

Esse artigo buscou discutir o impacto da tecnologia nas práticas contábeis e qual o seu reflexo no perfil do profissional contábil, evidenciando a influência da era digital na contabilidade e seus reflexos. O estudo demonstrou quanto a contabilidade sofreu mudanças nos seus processos durante o passar dos anos, porém seu objetivo permaneceu o mesmo, mensurar o patrimônio do homem.

A contabilidade é uma área que está em constante mudança, o último grande impacto na classe contábil foi o surgimento da era digital. Com as inovações decorrentes do mundo tecnológico, o profissional usou as novas ferramentas a seu favor e conseguiu se manter vivo no mercado e cada vez mais relevante para as organizações para qual ele presta serviços.

Na pesquisa foi possível visualizar e analisar as transformações que a tecnologia trouxe para a área contábil. A principal mudança foi no próprio profissional, que teve a oportunidade de expandir para novos horizontes, e os que aproveitaram a chance se fazem essenciais para o desenvolvimento e continuidade das empresas, e se tornaram peça fundamental do governo, órgãos públicos e reguladores no que tange a fiscalização e outros aspectos legais.

O artigo apresentou limitações no sentido que a Contabilidade 4.0 ainda está em evolução e tem muito a oferecer para os contadores e para os outros usuários, viabilizando um leque amplo de possibilidades para estudos, devido a isso, não foi possível abordar assuntos como a Inteligência Artificial (IA) e seus reflexos futuros. Apesar da dificuldade evidenciada, abre a possibilidade para novas pesquisas na área

de Inteligência Artificial, podendo demonstrar como a IA está afetando o trabalho do contador atualmente e fazer uma projeção de novas áreas em que o contador poderá se inserir utilizando a IA como ferramenta.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Tatiane Daniela. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul - RS**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2017.

ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M.M. **Tecnologia de informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios do negócio**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, A. **Teoria da contabilidade**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale Do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, 2020.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2011. p. 329-341.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60-78, 2020.

BRAGA, Elaine Talessa Figueiredo. **Contabilidade 4.0: constatações e perspectivas do profissional contábil**. Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. São Luís, 2020.

BRASIL, **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/de19295.htm>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL, **Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade**. 2019. Disponível em: < <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-datecnologia-na-contabilidade/>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BUGARIM, Maria Clara; OLIVEIRA, Oderlene. A evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, Órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CASAGRANDE, Valéria Nalli; ALMEIDA, Juliana Viana; MOURA, Fernando Santos. Escrituração Digital: percepção dos profissionais da contabilidade em relação aos impactos da adoção do Sped. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v.1, n. 213, p. 67-80, 2016.

COELHO, Ulisses Ferreira Coelho; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: Abordagem contextual histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, R. D.; LOMBARDO, M. **Contabilidade Online x Contabilidade Digital**, 2019. Disponível em: <<https://www.omie.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother fiscal IV- Manual de sobrevivência no mundo pós SPED**. Belo Horizonte: Editora Ideas@Work, 2011.

FACULDADE DE RONDÔNIA. **Contabilidade 4.0: o que esperar do futuro da profissão?** 2018. Disponível em: <<https://blog.faro.edu.br/contabilidade-4-0-o-que-esperado-futuro-da-profissao/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

FILIPPO, Denise; PIMENTEL, Mariano; WAINER, Jacques. **Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos**. Sistemas Colaborativos, v. 1, p. 379-404, 2011.

GERA, F. F.; MACHADO, L. F.; SILVA, M. L.; RESENDE, T. T.; CHAGAS, M. F. **Tecnologia na contabilidade: uma análise dos sistemas fiscais, trabalhistas e contábeis**. Diálogos em contabilidade: teoria e prática (online), v.1, n.1, ed.1, janeiro, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro; GÄRTNER Günther. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: Para o nível de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JÚNIOR, Idalberto José das Neves; OLIVEIRA, Cleide Machado de; CARNEIRO, Eleandro Elias. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. **8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/000/2/564.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

KROENKE, D. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7 ed. Tradução Thelma Guimarães; revisão técnica Belmiro N. João. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 452p.

LUNARDI, G.L.; DOLCI, P.C.; MAÇADA, A.C.G. Adoção de tecnologia de informação e seu impacto no desempenho organizacional: um estudo realizado com micro e pequenas empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v.45, n.1, p.05-17. jan./fev./mar. 2010.

MANSUR, Ricardo. **Governança de TI: metodologia, frameworks e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MARANGON, A.F.; TUCUNDUVA, N.S.; DE SOUZA, T.C.D. Os desafios do contador frente à tecnologia na contabilidade. **Rev. Conexão Eletrônica**, v.14, n.1, 2017.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanez G. de; SAVIAN, Tatiane D'Castro Teixeira. **Contabilidade na Era Digital**. São Paulo: SAGE IOB, 2015.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

MARTINS, Pablo Luiz et al. Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. In: **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Anais[...]** Rio de Janeiro: UFSJ, 2012.

MCAFEE, A.; BRYNJOLFSSON, E. **Race against the machine: how the digital Revolution is accelerating innovation, driving productivity, and irreversibly transforming employment and the economy**. Lexington, Massachusetts: Digital Frontier Press, 2011.

MOREIRA, Raiane Gomes. A tecnologia da informação no avanço da contabilidade. **Revista Farol**, v. 13, n. 13, 2021.

NICO, Lorena Souza; FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho. **O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES**. Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2020.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade empresarial e societária**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2012.

PINHEIRO, Sabrina Formiga. **Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

RESENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na contabilidade: desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2010.

SANTOS, Emilaine Kullmann dos; KONZEN, Juliano. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, v. 9, n. 2, 2020.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Revista Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, 2018.

SOARES, Glaucon Philipe de Albuquerque. **Transformação digital: percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba acerca da digitalização na contabilidade**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

TOMAZI, Jane; SCHNEIDER, Milton. Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da Região do Vale do Rio Pardo. **Revista De Anais De Eventos Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 17, p. 143–170, 2021.

VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

XAVIER, Leonardo Montes; CARRARO, Wendy Beatriz W. Haddad; RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 20, n.45, p. 34-50, maio/ago. 2020.